

## **PLANO DE ENSINO**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

**Curso:** Letras – Português e Espanhol

**Componente Curricular:** Teoria e crítica literária

**Fase:** 3ª

**Ano/Semestre:** 2011/02

**Numero de Créditos:** 3 (três)

**Carga horária - Hora Aula:** 54 (cinquenta e quatro)

**Carga horária - Hora Relógio:** 45 (quarenta e cinco)

**Professor:** Luciano Melo de Paula

### **2. Objetivo Geral do Curso**

O projeto de curso parte do pressuposto de que a língua se constitui em um dos fatores que possibilitam a inclusão ou a exclusão dos sujeitos em uma dada sociedade. Neste sentido, o uso de uma língua pelos sujeitos que dela se apropriaram não possibilita apenas a socialização do conhecimento e da cultura produzidos, e o diálogo harmônico pelo compartilhamento de ideias, mas principalmente o confronto de pontos de vista sobre o ser humano e sobre o mundo. Ao egresso do curso cabe compreender que apropriar-se de uma língua e do conhecimento produzido sobre essa mesma língua significa ter acesso a um dos instrumentos que podem nos fazer mais ou menos cidadãos em uma sociedade letrada.

O licenciado egresso do curso de Graduação em Letras Português e Espanhol poderá atuar como professor de língua portuguesa, língua espanhola e suas respectivas literaturas no ensino fundamental e médio, como também em escolas de idiomas. Também poderá atuar como tradutor e intérprete, produtor, revisor e editor de textos e como produtor cultural.

### **3. EMENTA**

A literatura sob o ponto de vista intrínseco: o idealismo crítico, diferentes formas de formalismo, com ênfase no estruturalismo e pós-estruturalismo. A literatura sob o ponto de vista materialista, o texto literário como forma que enforma uma realidade histórico-social. A historiografia literária e a crítica no Brasil, em suas manifestações de cunho idealista/neoidealista e materialista. A formação de uma tradição crítica no Brasil.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O conhecimento das teorias críticas sobre a produção literária é necessário ao discente de Letras, isto os capacita para formulação de juízos e contribui para a plena formação de mediadores de leitura.

#### 5. OBJETIVOS

Estabelecer relações entre as correntes teórico-críticas modernas e contemporâneas sobre o fazer literário, considerando a produção crítica dos centros hegemônicos e a produção crítica local.

#### 6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>Data Encontro</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>06/08/2011</b>	Apresentação da disciplina, do professor e dos alunos; Planejamento das atividades; Cronograma de leituras; Questões introdutórias: origens e histórico.
<b>13/08/2011</b>	Teoria literária: conceitos básicos; O que é literatura? A ascensão do inglês. Texto de apoio: Eagleton (2003).
<b>20/08/2011</b>	A crítica literária no séc. XX: Fenomenologia, hermenêutica, teoria da recepção, estruturalismo e semiótica. Texto de apoio: Eagleton (2003).
<b>27/08/2011</b>	O pós-estruturalismo; a psicanálise; crítica política. Texto de apoio: Eagleton (2003).
<b>03/09/2011</b>	Questões de literatura e de estética. Texto de apoio: Bakhtin (1988).
<b>10/09/2011</b>	Sociologia e literatura; A crítica literária no Brasil; Texto de apoio: Candido (1959, 1976, 1983, 2010)
<b>17/09/2011</b>	A revelação poética, poesia e história. Texto de apoio: Paz (1972)
<b>24/09/2011</b>	Literatura e senso comum: novas abordagens do fazer literário. Texto de apoio: Compagnon (2010)
<b>01/10/2011</b>	Apresentação de trabalhos.
<b>08/10/2011</b>	Apresentação de trabalhos.
<b>15/10/2011</b>	Apresentação de trabalhos e encerramento das atividades.

## **7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (estratégias de ensino, equipamentos, entre outros)**

Aula expositiva-dialogada; leitura, interpretação e debate de textos teóricos; leitura e análise (individual e/ou coletiva) dos textos literários; apresentação de seminários, resenhas, resumos, pesquisas e trabalhos por parte dos discentes. Desenvolvimento de projetos e produtos didáticos. Exibição e audição de textos audiovisuais. Será utilizada, como suporte às aulas presenciais, a plataforma MOODLE.

## **8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação se dá de forma contínua, contemplando as seguintes categorias: produtividade, participação, assiduidade e pontualidade.

As notas parciais (NP1 e NP2) expressarão o conjunto das produções escritas, das atividades solicitadas, dos exames escritos, arguições orais e das categorias avaliativas mencionadas.

A recuperação será, também, contínua e proporcionada aos discentes ao longo de todo processo ensino-aprendizagem.

As tarefas e atividades resultantes de cópia, plágio ou citações indevidas serão sumariamente desconsideradas.

## **9. HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

Os discentes serão atendidos, no período da disciplina, às segundas-feiras entre 16h00 e 19h00. Caso necessário, outros horários deverão ser previamente agendados com o docente.

## **10. REFERÊNCIAS**

### **9.1. BÁSICAS:**

AMORA, A. S. Introdução à teoria da literatura. São Paulo: Cultrix, 1986.

BAKHTIN, W. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1976.

LIMA, L.C. (Org.). Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (2 vols.)

TAVARES, H. Teoria literária. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.

WEBER, J. H. Tradição literária & tradição crítica. Porto Alegre: Movimento, 2009.

## **9.2. COMPLEMENTARES:**

ADORNO, T. Notas de Literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2003.

BARTHES, R. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2002.

\_\_\_\_\_. O rumor da língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: \_\_\_\_\_. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas. 2. ed. Tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1991. v.3.

CANDIDO, A. Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

\_\_\_\_\_. O discurso e a cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

LIMA, L. C. Mimesis e modernidade: formas das sombras. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ROMANO DE SANT'ANNA, A. Análise estrutural de romances brasileiros. São Paulo: Ática, 1990.

SCHWARZ, R. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. Sequências brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.